

A INDÚSTRIA DE PAPEL NO BRASIL E NO MUNDO: UMA VISÃO GERAL

**Angela Regina Pires Macedo
Antonio Carlos de Vasconcelos Valença***

**Respectivamente, gerente e engenheiro da Gerência Setorial de
Papel e Celulose do BNDES.*

PAPEL E CELULOSE

Visão Geral do Setor

O mercado mundial de papel é tradicionalmente segmentado pelo uso final dos produtos, qual seja: papéis de embalagem (*corrugating materials/wrapping papers*); papéis de imprimir ou escrever (*printing/writing papers*); papel de imprensa (*newsprint*), papéis para fins sanitários (*tissue papers*); cartões e cartolinas (*carton-board*) e outros papéis, entre eles os para usos especiais (por exemplo, papel carbono, cigarro, desenho, papéis térmicos etc.).

Uma análise de longo prazo do setor mostra que o consumo de papel responde significativamente ao aumento da renda, bem como ao crescimento populacional; desta forma, o consumo e a produção mundial de papel vêm crescendo ininterruptamente há mais de 15 anos.

A década de 80, caracterizada pelo avanço dos meios eletrônicos de comunicação e da informatização, assim como pela difusão de copiadoras, impressoras e aparelhos de fax e pelo aumento da competição exigindo maior agressividade em *marketing*, registrou uma das maiores taxas de crescimento de toda a história da indústria de papel e papelão: a produção mundial passou de 171 milhões de t em 1980 para 238 milhões em 1990 (3,39% a.a.).

O desenvolvimento tecnológico ocorrido na década também fez-se presente nesta indústria, não só alavancando as escalas mínimas de produção e a velocidade das máquinas, mas, principalmente, pela exigência de uma multiplicidade de novos produtos com processos produtivos ambientalmente amigáveis.

Os padrões internacionais de qualidade dos produtos estão cada vez mais exigentes, com tendência a atingir todo o ciclo do negócio – matérias-primas, processo de produção, distribuição e assistência técnica ao cliente.

A concorrência apresenta-se acirrada e crescentemente internacionalizada, exigindo das companhias permanente atualização tecnológica, eficiência produtiva e agilidade gerencial. Um movimento de concentração ainda maior da produção tem sido observado nos últimos anos, com tendência de continuidade.

Produção Mundial

As taxas de crescimento para a produção mundial de papel pelos seus diversos tipos, no período 1980-1994, podem ser comparadas na Tabela 1. Observa-se que 67% da produção mundial estão divididos entre os tipos embalagem e imprimir/escrever, apresentando este último as maiores taxas de crescimento para o período analisado.

Tabela 1
Produção Mundial de Papel
(Em Milhões de t)

TIPO	1980	1990	1994 ^a	1990-1980 (% a.a.)	1994-1990 (% a.a.)	1994-1980 (% a.a.)
Embalagem	59,2	87,5	98,2	3,98	2,93	3,68
Imprimir/Escrever	41,7	68,7	81,0	5,12	4,20	4,86
Imprensa	25,5	33,2	33,8	2,67	0,45	2,03
Cartão	28,8	25,7	27,0	-1,13	1,24	-0,46
Sanitários	8,9	13,4	15,5	4,18	3,71	4,04
Especial/Outros	7,0	10,2	13,0	3,84	6,25	4,52
Total	171,1	238,7	268,5	3,39	2,98	3,27

Fonte: BNDES e Pulp & Paper International (PPI) – Annual Review.
^a Estimativa BNDES.

Maiores Países Produtores e Consumidores

Os maiores produtores e também consumidores de papel são os países desenvolvidos: Estados Unidos, Japão, Canadá e Alemanha respondem por cerca de 52% da produção mundial e consomem 50% de todo o papel produzido.

O crescimento econômico, o aumento da propaganda e a difusão de tecnologias para escritório (copiadoras, computadores pessoais, impressoras, fax etc.) têm contribuído para um consumo de papéis a cada ano maior.

Apesar da última recessão vivida pelos países desenvolvidos, o consumo mundial de papel tem-se apresentado crescente, sustentado, basicamente, pelas elevadas taxas dos países asiáticos (exceto Japão). A China, por exemplo, já se apresenta como o terceiro maior consumidor de papel (atrás dos Estados Unidos e do Japão), com taxa média anual de 11% a.a. nos últimos 15 anos e com um consumo *per capita* da ordem de, apenas, 20 kg (Estados Unidos – 332 kg e Japão – 230 kg).

Os 15 maiores países consumidores de papel foram responsáveis, em 1994, por 83% do consumo mundial, enquanto os 15 maiores produtores concentraram 85% da produção (ver Tabela 2).

Tabela 2

Maiores Países Produtores e Consumidores de Papel – 1994

PRODUTORES	MILHÕES DE t	1994/180 (%a.a.)	CONSUMIDORES	MILHÕES DE t	1994/180 (% a.a.)
Estados Unidos	80,6	2,54	Estados Unidos	85,8	2,53
Japão	28,5	3,31	Japão	28,8	3,45
China	21,3	10,77	China	24,3	11,00
Canadá	18,3	2,22	Alemanha	16,3	2,91
Alemanha	14,4	3,66	Reino Unido	11,1	3,51
Finlândia	10,9	4,46	França	9,7	3,24
Suécia	9,4	3,00	Itália	8,3	3,32
França	8,6	3,79	Canadá	6,1	2,14
Itália	6,7	2,20	Coréia	5,9	10,03
Coréia	6,3	9,90	Espanha	5,0	4,61
Brasil	5,7	3,84	Taiwan	4,7	9,02
Reino Unido	5,5	2,73	CEI	4,6	-4,25
CEI	4,8	-4,28	Brasil	4,6	2,13
Taiwan	4,2	7,74	México	3,7	2,19
Áustria	3,6	5,89	Holanda	3,5	3,35
Outros	39,7	3,09	Outros	46,4	3,13
Total	268,5	3,27	Total	268,1	3,29

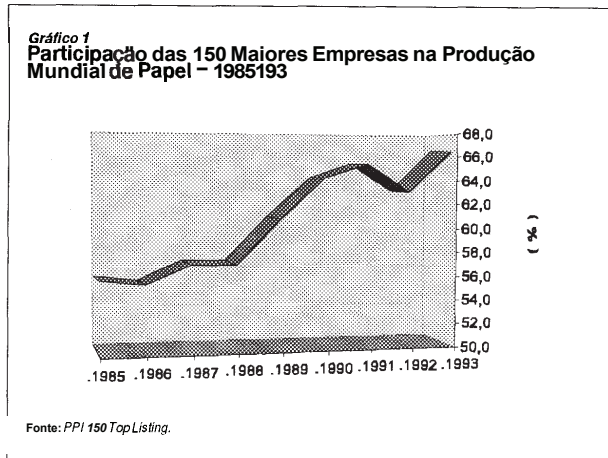
Fonte: *Pulp & Paper International (PPI) – Annual Review.*

O Brasil ocupa o 11º lugar entre os países produtores e o 13º entre os consumidores de papel. No entanto, em relação ao consumo *per capita*, o nível brasileiro de 1994, ao redor de 30 kg, é muito baixo quando comparado aos 30 maiores, cujos números variam entre os limites de 332,6 kg (Estados Unidos) e 97,1 kg (Grécia).

Nos anos recentes, foram constantes a concentração produtiva e a reestruturação patrimonial. Boa parte envolveu a penetração de empresas americanas e canadenses na Europa e a formação de grandes empresas de capital americano e europeu. Também se observa um movimento de reestruturação através de fusões entre indústrias de papel japonesas. No Brasil, que não foge a essa tendência, nos últimos quatro anos também ocorreram fusões (Manville com Papelok formando a Igaras, Papel Simão com Celpav formando a Votorantim Celulose e Papel), aquisições (Melhoramentos comprando a KC do Brasil) e associações (*joint-venture* Klabin-Lenzing e Toga-International Paper, Suzano com Igaras, Suzano com Cia. Vale do Rio Doce).

Principais Empresas/Grupos Produtores

Essa concentração produtiva pode ser medida comparando-se a participação das 150 maiores empresas do setor sobre o total da produção mundial de papel: de 56% em 1985, passou para 66% em 1993 (Gráfico 1).



Os maiores grupos nacionais ainda são muito pequenos quando comparados aos seus concorrentes no exterior. Em 1993, o maior grupo nacional (Klabin) foi o 56º colocado no ranking mundial e, entre os 150 maiores grupos do setor, aparecem apenas três brasileiros: Klabin, Suzano e Aracruz (ver Tabela 3).

Comércio Mundial

O fluxo mais intenso do comércio mundial é representado pelos tipos embalagem, imprimir/escrever e imprensa (85% do volume transacionado).

A globalização do comércio foi crescente nesta última década: a participação das exportações sobre a produção mundial passou de 20% em 1980 para cerca de 25% em 1994.

Os principais países exportadores de papel são Canadá, Finlândia, Suécia e Estados Unidos, atuando o primeiro fortemente em papel de imprensa e os Estados Unidos concentrados em papéis de embalagem. A exportação da Suécia é a mais equilibrada entre os principais tipos de papel.

Tabela 3

Maiores Empresas do Setor de Papel – Ranking 1993

(Vendas em US\$ Milhões – Produção em Mil t)

RANK	EMPRESA (SEDE)	VENDAS ^a		PRODUÇÃO DE PAPEL E PAPELÃO
		Papel e Celulose	Consolidadas	
1	International Paper (Estados Unidos)	10.146,0	13.685,0	6.866
2	Nippon Paper Industries (Japão)	6.953,5	8.647,1	4.598
3	Georgia-Pacific (Estados Unidos)	5.231,0	12.330,0	6.034
4	KNP BT (Holanda)	4.788,1	6.018,4	3.079
5	Scott Paper (Estados Unidos)	4.748,9	4.748,9	2.800
6	Stone Container (Estados Unidos)	4.729,0	5.059,6	6.116
7	James River (Estados Unidos)	4.700,0	4.700,0	4.000
8	New Oji Paper (Japão)	4.688,5	6.053,8	2.897
9	Stora (Suécia)	4.610,6	6.479,8	5.221
10	Mead (Estados Unidos)	4.239,0	4.790,3	2.232
11	Arjo Wiggins Appleton (Inglaterra)	4.096,4	4.096,4	1.872
12	Champion International (Estados Unidos)	3.818,0	5.069,0	4.388
13	Honshu Paper (Japão)	3.767,9	4.024,0	1.281
14	Weyerhaeuser (Estados Unidos)	3.585,2	9.544,8	3.777
15	Kimberly-Clark (Estados Unidos)	2.971,7	6.972,9	2.300
56	Ind. Klabin de Papel e Celulose (São Paulo)	815,2	815,2	881
77	Cia. Suzano de Papel e Celulose (São Paulo)	512,3	800,4	419
111	Aracruz Celulose (Rio de Janeiro)	310,7	310,7	0

Fonte: PPI – 150 Top Listing (setembro de 1994).

^aVendas – Papel e Celulose referem-se a Vendas Brutas de produtos do setor, enquanto Vendas Consolidadas englobam Vendas Brutas de outros produtos, além dos primeiros.

A importação de papel é concentrada (cerca de 50%) em cinco países: Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, França e Itália. Os Estados Unidos apresentam um forte comércio de papel de imprensa com o Canadá. Os países europeus são grandes importadores de papéis de imprimir/escrever e de embalagem.

O Brasil situa-se hoje entre os três maiores exportadores de papéis de imprimir/escrever não revestidos à base de celulose e é o quarto maior fornecedor de *kraftliner*.

O expressivo aumento da produção brasileira de papel entre 1980 e 1994 (3,78% a.a.) foi fundamentado basicamente no comércio internacional, uma vez que o consumo aparente do país apresentou taxa média de crescimento de apenas 2,13% a.a. (Tabela 4).

Em 1994, o faturamento do setor atingiu o equivalente a US\$ 5,96 bilhões (1,17% do PIB) e gerou US\$ 606 milhões de impostos diretos.

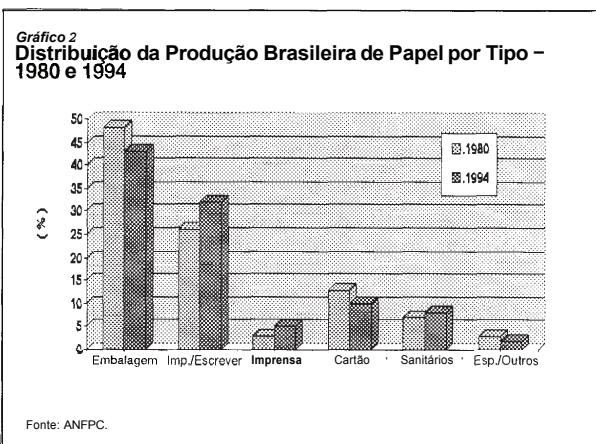
A Indústria Brasileira de Papel

Tabela 4
Indústria Brasileira de Papel
 (Em Mil t)

	1980	1990	1992	1994
Produção	3.361	4.716	4.901	5.654
Importação	258	294	282	480
Exportação	190	957	1.235	1.530
Consumo Aparente	3.429	4.053	3.948	4.604
Consumo Per Capita (kg/hab.)	28,3	28,3	26,5	30,1

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (ANFPC).

A distribuição da produção brasileira pelos diversos tipos de papéis entre 1980 e 1994 sofreu uma ligeira modificação, com o avanço dos tipos imprimir/escrever e imprensa, em detrimento dos papéis de embalagem e cartões (Gráfico 2).



Relativamente a distribuição regional da produção, três estados concentraram 84% do volume produzido em 1994: São Paulo (45,8%), Paraná (22,3%) e Santa Catarina (15,9%). A região Sul detém 60% da produção de papéis de embalagens e, praticamente, a totalidade de papel de imprensa. As empresas localizadas em São Paulo produziram cerca de 75% do volume de papéis de imprimir e escrever, 61% dos cartões e 46% dos papéis sanitários.

O consumo brasileiro de papel registrado no ano de 1994 foi 10,4% superior ao de 1993, enquanto as vendas domésticas do primeiro semestre de 1995 superaram em 20% as de igual período do ano anterior. Esses números comprovam o efeito imediato que

uma melhoria de renda provoca neste segmento industrial. Por outro lado, essas elevadas taxas de crescimento para o consumo nacional já estão afetando os volumes destinados ao mercado externo, demonstrando a necessidade premente de novos investimentos em acréscimos produtivos, uma vez que o prazo para que esta nova produção chegue ao mercado é de, no mínimo, dois anos (Tabela 5).

Tabela 5

Indústria Brasileira de Papel – Conjuntura Janeiro/Agosto de 1995

(Em Mil t)

TIPO	PRODUÇÃO		VENDAS INTERNAS		VENDAS EXTERNAS	
	Jan./Ago. 1995	Variação % 1995/94	Jan./Ago. 1995	Variação % 1995/94	Jan./Ago. 1995	Variação % 1995/94
Embalagem	1.718	9,5	697	11,0	225	(25,9)
Imprimir/Escrever	1.231	3,1	711	14,3	470	(20,5)
Imprensa	185	7,7	169	5,3	12	11,1
Cartão	409	14,4	364	18,4	29	(42,1)
Sanitários	324	16,6	295	18,9	20	(30,1)
Especial/Outros	98	15,0	74	14,0	10	4,7
Total	3.965	8,5	2.310	13,7	766	(22,9)

Fonte: ANFPC.

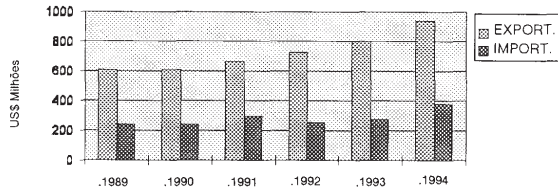
As exportações brasileiras de papel concentram-se nos tipos imprimir/escrever e embalagem e, em 1994, representaram 27% da produção (em 1980 foram de 5% da produção), havendo atingido um volume de 1,5 milhão de t e rendendo ao país US\$ 942 milhões em divisas. Em termos de participação sobre as exportações de produtos manufaturados, o comércio externo de papel representou 3,36%.

Comércio Externo

A balança comercial do setor vem se mostrando superavária desde 1979, acusando, em 1994, saldo líquido de US\$ 561 milhões. As importações brasileiras restringem-se, praticamente, a papéis de imprensa, que contam com imunidade tributária constitucional. As importações de papel em 1994 alcançaram 480 mil t, sendo 60% de papel de imprensa. Cabe registrar que, em 1992, as importações de papel de imprensa foram de 173 mil t. As campanhas publicitárias dos principais jornais do país (fascículos de atlas, dicionários etc.) elevaram o consumo brasileiro para um novo patamar, que já justifica investimentos para expansão da capacidade produtiva nacional.

Agregando-se as exportações e importações de celulose, o saldo da balança comercial do conjunto do setor, em 1994, foi de US\$ 1.338 milhões. O valor das exportações desses produtos representou 5,2% das exportações de produtos industrializados e 3,8%

Gráfico 3
Balança Comercial Brasileira de Papel – 1989/1994



Fonte: ANFPC.

do total exportado pelo Brasil no ano passado, contribuindo com 12,2% do saldo comercial.

A Europa, até 1991, era o principal mercado para os produtores de papel brasileiros. Hoje, pode-se considerar as exportações distribuídas igualmente por três blocos: América Latina, Europa, Ásia/África/Estados Unidos. O crescimento das vendas para o Mercosul tem sido expressivo, assim como para o mercado dos Estados Unidos que, no período outubro de 1988/julho de 1990, estava fechado para o Brasil como retaliação comercial devido ao impasse ocorrido na questão do reconhecimento de patentes.

Principais Empresas/ Grupos Brasileiros

A indústria brasileira de papel conta com cerca de 230 empresas, embora 68% da produção estejam concentrados em 10 grandes companhias (ver Tabela 6). Entre esses 10 maiores produtores constatam-se apenas três empresas multinacionais – Champion, Igaras e Rigesa.

Todas as maiores empresas são verticalizadas desde a base florestal, e o conjunto dos produtores emprega diretamente cerca de 100 mil pessoas, sendo 60% nas atividades industriais e os 40% restantes nas florestas. A área plantada pelo setor totalizava, ao final de 1994, 1.422 mil hectares. O *market-share* desses produtores, pelos diferentes tipos de papel, é discriminado na Tabela 7.

A produção brasileira é concentrada em poucos produtores no caso dos papéis de imprimir/escrever e imprensa. Para os outros tipos principais de papéis, o número de fornecedores nacionais é bem maior, devido à grande utilização de aparas de papel como principal matéria-prima fibrosa e à utilização de máquinas de menor porte, muitas vezes atendendo a demandas regionais.

Tabela 6

Principais Produtores Brasileiros de Papel – 1994
 (Em Mil t)

EMPRESA/GRUPO	PRODUÇÃO	%
Grupo Klabin	914	16,2
Grupo Suzano	634	11,2
Grupo Votorantim	525	9,3
Grupo Ripasa	354	6,3
Champion	338	6,0
Igaras	307	5,4
Rigesa	249	4,4
Grupo Trombini	232	4,0
Pisa	158	2,8
Inpacel	134	2,4
Outros	1.809	32,0
Total	5.654	100,0

Fonte: ANFPC.

Tabela 7

Produção Brasileira de Papel por Tipo e por Produtores – 1994
 (Em Mil t)

EMPRESA/GRUPO	EMBA- LAGEM	IMPRIMI- RESCREVER	IMPRESA	CARTÃO	SANITÁ- RIOS	ESPE- CIAIS
Grupo Klabin	598	59	116	3	124	15
Grupo Suzano	0	491	-	132	10	-
Grupo Votorantim	36	442	-	5	-	42
Grupo Ripasa	-	244	-	108	-	2
Champion	-	338	-	-	-	-
Igaras	307	-	-	-	-	-
Rigesa	249	-	-	-	-	-
Grupo Trombini	225	4	-	-	-	2
Pisa	-	20	138	-	-	-
Inpacel	3	130	-	0	-	-
Outros	1.203	97	10	314	295	72
Total	2.441	1.825	264	562	429	133

Fonte: ANFPC.

O setor viveu um período de crise a partir de 1990, com excesso de capacidade e preços extremamente baixos. O ano de 1994 marcou o início da recuperação das empresas do setor, com forte subida nos preços dos produtos e demanda aquecida. Os analistas de mercado esperam que, em 1995, a média dos preços praticados seja, dependendo do produto, de 10% a 40% maior que a verificada no ano anterior. De fato, a oferta apresenta-se estreita

Perspectivas

Mercado Internacional

devido ao menor volume de investimentos realizados pelas firmas em consequência da fraca lucratividade dos últimos anos.

A expectativa da FAO para os próximos 15 anos é de continuidade do aumento da demanda mundial à taxa média anual de 3,1%, sendo 2,3% a.a. para os países desenvolvidos e 5,8% a.a. para os países em desenvolvimento. Para alguns tipos de papel, essas taxas poderão situar-se em patamares mais elevados.

A alta intensidade de capital que esta indústria exige levará a uma concentração ainda maior da produção. Como exemplo recente, assistiu-se à fusão das empresas americanas Scott Paper e Kimberly-Clark, respectivamente 5ª e 15ª colocadas no *ranking* mundial de vendas de 1993. Gigantes na produção de papéis *tissue*, com a nova empresa formada – que contará com faturamento da ordem de US\$ 11 bilhões – os americanos preparam-se para competir no mercado europeu com a Procter & Gamble.

Outra questão relevante é o registro, nos últimos cinco anos, de consumos mais elevados de fibras compradas no mercado (celulose, pastas e aparas de papel). Isso significa que a produção mundial de papel cresceu de uma forma menos integrada (com fibra própria) do que historicamente vinha acontecendo.

Tal fato deve-se, em grande parte, a uma indisponibilidade cada vez maior de madeira de boa qualidade e de baixo custo, além dos pesados investimentos que as novas plantas de celulose exigem. Assim sendo, pode-se prever um movimento, por parte dos grandes produtores de papel, de busca de associações que lhes garantam, além de um suprimento adequado de fibras, a continuidade de seu crescimento produtivo.

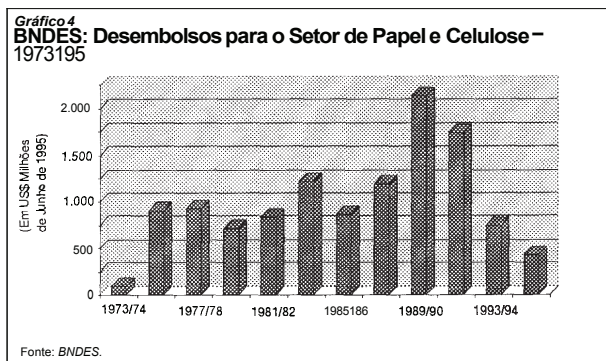
Mercado Nacional

O Brasil, nesse contexto, surge como um dos países mais atrativos, sendo de fato crescente o número de investidores estrangeiros interessados em conhecer de perto a indústria brasileira de celulose e papel.

O significativo potencial brasileiro de expansão nos mercados externo e, principalmente, interno ratifica a confiança do empresariado nacional do setor, que vem iniciando um novo ciclo de investimentos. No último ciclo – 1989/1994 – foram realizadas inversões superiores a US\$ 6 bilhões; atualmente, as intenções firmes já atingem montante de cerca de US\$ 1 bilhão para os próximos quatro anos, e vislumbra-se que, até o final da década, os investimentos alcancem a cifra de US\$ 6,6 bilhões.

O BNDES tem acompanhado de perto os movimentos da indústria brasileira de papel e celulose, sendo um dos seus parceiros mais tradicionais. Os desembolsos para esse setor, no período 1973/1994 (a preços de junho de 1995) e a previsão para o ano de 1995, podem ser vistos no Gráfico 4.

Envolvimento do BNDES com o Setor



Observa-se que, no último ciclo de investimentos realizado entre 1989 e 1994, os desembolsos do BNDES (US\$ 3,69 bilhões, a preços de junho de 1995) alavancaram mais de US\$ 7 bilhões em inversões no setor. A complementação das fontes de recursos deu-se pela reinversão de resultados e pela forte captação no mercado de capitais, via lançamento de ações e debêntures no Brasil e no exterior, além de empréstimos externos. Estima-se que a referida captação no mercado tenha atingido cerca de US\$ 2 bilhões, sendo metade no exterior.

A posição do setor de papel e celulose perante a carteira de clientes do BNDES apontava, em 31.7.95, para 6% de participação, conforme mostra a Tabela 8.

Os reflexos no BNDES do novo ciclo de investimentos das empresas do setor já se fazem presentes: os valores dos enquadramentos e dos desembolsos para o setor, no período janeiro/setembro, já se apresentam, respectivamente, 551% e 197% superiores em relação a igual período de 1994, alcançando cerca de R\$ 501 milhões e R\$ 285 milhões.

As consultas enquadradas durante 1995 já totalizam investimentos firmes da ordem de US\$ 1,1 bilhão. Os pedidos mais relevantes referem-se a:

- Aracruz Celulose S.A. – investimento de US\$ 400 milhões, entre 1995/198, para aumentar de 1,0 para 1,24 milhão de t/ano sua

Tabela 8

BNDES: Carteira de Clientes – Posição em 31.7.95

(Em US\$ Milhões)

SEGMENTO	CRÉDITOS		PARTICIPAÇÕES ^a		TOTAL	%
	BNDES	FINAME	BNDESPAR	BNDES		
Reflorestamento	39	0	0	0	39	1,4
Celulose de Mercado	975	0	671	127	1.773	64,9
Papel	416	0	503	0	919	33,7
Total do Setor	1.430	0	1.174	127	2.731	100,0
Carteira de Clientes	20.265	9.097	12.101	284	42.229 ^b	
% sobre a Carteira	7,06	0	9,71	44,55	6,47	

Fonte: BNDES.

^a Posição em 31.5.95.^b Inclui US\$ 481 milhões de créditos da BNDESPAR.

produção de celulose de eucalipto, além de programa florestal e de qualidade;

- Votorantim Celulose e Papel S.A. – investimento total de US\$ 230 milhões, no período 1995-1997, para expandir a produção de celulose de eucalipto da unidade localizada em Jacareí (SP) de 200 para cerca de 400 mil t/ano;
- Veracruz Florestal – investimento de US\$ 140 milhões, entre 1995 e 2000, objetivando o reflorestamento com eucalipto de 80 mil hectares, que irão abastecer sua futura fábrica de celulose no sul da Bahia; e
- Celmar S.A. – investimento de cerca de US\$ 130 milhões para o plantio, até o ano 2000, de 65 mil hectares de florestas de eucalipto para suprimento de fábrica de celulose a ser instalada no Maranhão.

Diversos outros pedidos em carteira referem-se a investimentos em modernização industrial de fábricas de papel, com reflexos em aumentos produtivos. Entretanto, expansões relevantes na capacidade de produção de papel ainda não se concretizaram em pedidos de financiamentos ao Banco.